

Atletas femininas competindo nos Jogos simplesmente não estavam "em linha" com a visão de Pierre de Coubertin para o evento que ele reviveu em 1896, um evento que ele via como uma "exaltação do atletismo masculino ... com os aplausos das mulheres como recompensa", como escreveu em 1912.

Agora, um século depois na capital francesa, o Comitê Olímpico Internacional (COI) distribuiu suas cotas de forma igualitária na esperança de que um número igual de atletas masculinos e femininos compete nos Jogos Olímpicos pela primeira vez, embora tenha ficado um pouco aquém desse alvo, pois 5630 atletas masculinos e 5416 atletas femininas competirão em Paris.

Mesmo assim, mulheres representando 49% da população total de atletas marcam outro passo para a igualdade de gênero no esporte, uma conquista celebrada como parte do crescente popularidade dos esportes femininos e vem enquanto o COI tenta abordar a cobertura midiática sexista e melhorar o apoio disponível para atletas pais. No entanto, além dos números, ativistas e acadêmicos apontam que iniquidades históricas ainda persistem nos Jogos Olímpicos, influenciando tudo, desde a pequena proporção de treinadoras presentes até as atitudes em relação à roupa das mulheres.

Um Passo para a Igualdade, Mas Não a Igualdade

Michele Donnelly, professora assistente de gestão esportiva na Brock University, especialista em igualdade de gênero nos Jogos Olímpicos, disse à Sport que "a paridade é uma parte da igualdade, mas não é a igualdade. É a peça numérica, mas ainda está faltando a peça de condições, status, experiência que ainda está faltando em grande parte das experiências de atletas nos Jogos."

Crescimento Imbatível dos Esportes Femininos

No entanto, ao mesmo tempo que os Jogos visam atingir a paridade entre seus atletas, há "um buzz agora com o esporte feminino", como disse a jogadora de futebol Emily Sonnett.

É parte de um momento que o crescimento dos esportes femininos é "irreal", como disse a jogadora de voleibol olímpica Jordan Larson, e as manchetes nos EUA são dominadas por figuras como Caitlin Clark, Simone Biles e Nelly Korda.

Com a maior proporção de atletas femininas competindo no maior palco esportivo sendo destacada por "duas semanas de cobertura midiática em massa que o mundo inteiro está sintonizado para assistir", terá consequências alcançando além do esporte também, disse Katrina Adams, Campeã de Igualdade de Gênero, Diversidade e Inclusão do COI para 2024, e a primeira mulher negra a ser presidente e CEO da Associação de Tênis dos Estados Unidos (USTA).

Importância da Igualdade de Gênero

Jordan Delacruz, levantadora de peso olímpica, disse que "chegar mais perto deste marco da igualdade de gênero é incrivelmente importante".

"É um pouco chocante que seja 2024 e ainda estejamos apenas chegando aqui, mas acho que isso significa não apenas que as mulheres estão se tornando melhores competidoras, mas do nível de base, há mais acesso, ... há mais representação que incentiva meninas e mulheres a entrar em esportes", disse ela.

Mulheres foram proibidas de competir e assistir aos primeiros Jogos Olímpicos modernos em 1896, e então apenas permitidas a competir em esportes considerados adequados

para elas, como tênis, golfe ou equitação.

Não foi até 2012 que o COI permitiu que as mulheres competissem em todos os esportes e 2014 que a organização se comprometeu a alcançar a paridade de gênero entre os atletas nos Jogos Olímpicos, definindo-se uma série de metas para atingir este marco.

"Eles realmente desenvolveram um mapa de estrada e um plano que nos leva ao lugar em que estamos este verão nos Jogos Olímpicos de Paris", disse Nicole LaVoi, diretora do Centro de Pesquisa sobre Meninas e Mulheres no Esporte, à *brazino app*. "Houve algumas métricas e alguma responsabilidade em relação a atingir essas métricas-alvo e uma delas foi a participação igual, o que é realmente importante."

ao longo do tempo, o número de atletas femininas nos Jogos Olímpicos aumentou, subindo de 11,4% de atletas em 1960, para 28,9% em 1996, 44,2% em 2024, antes dessa oportunidade para a paridade de gênero em 2024.

"Lutamos duro para estar aqui, e quero dizer obrigado a vocês do passado porque vocês lutaram duro por mim estar aqui agora", disse a boxeadora olímpica dos EUA Morelle McCane à *brazino app*. "Vendo todo o amor que está sendo canalizado para o esporte feminino, isso simplesmente abre tantos caminhos. É bonito."

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: *brazino app*

Keywords: *brazino app*

Update: 2025/2/9 19:55:23